



CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA

DECLARAÇÃO

Maria de Sousa

Gostaria, por um lado, de sublinhar a minha apreciação pela substância e extensão em profundidade e superfície do trabalho feito pelos conselheiros relatores. Por outro lado, alguns dos pontos considerados beneficiariam talvez de um reforço de alguns aspetos, em particular:

O reconhecimento que o clima socioeconómico dominante no mundo ocidental coloca hoje em perigo o equilíbrio entre interesses primários e secundários, favorecendo e identificando êxito com o domínio dos interesses secundários, financeiros e/ou de lucro pessoal.

Este desequilíbrio que começa a imperar também em Portugal é um dos fundamentos da decisão de fazer uma reflexão e tornar claras recomendações específicas sobre a questão ética subjacente à existência de conflitos de interesse pessoais e institucionais.

Com efeito, o crescente domínio de interesses secundários exige a que a educação do respeito pela verdade seja uma das principais prioridades a todos os níveis de ensino: primário, secundário e universitário.

O respeito pela verdade e pelo outro, seja “o outro” um doente, o resultado de uma investigação científica, um animal de experimentação ou um qualquer outro ser vivo.

Em respeito pela verdade e pela importância de responder “ao outro”, será talvez importante recomendar que sejam tornadas públicas as listas de financiamentos recebidos, tanto a nível institucional como pessoal, não esquecendo todavia que uma consultoria pode não ser paga, mas naturalmente também deve ser tornada pública.

Como todos sabemos, o nepotismo na Universidade portuguesa, hoje em dia não é necessariamente expresso com familiares, mas com “preferidos” por razões que não respeitam o mérito do “outro”, do que vem de fora do departamento ou da universidade, ou muitas vezes da cidade e mesmo do país.

Lisboa, 22 de Julho de 2013